

# QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS: A VISÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA CIDADE DE APUCARANA-PR.

DOI: 10.4025/revpercurso.v8i1.29069

*Vanessa Stegani*

Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental, Professora do Instituto Federal do Paraná – IFPR – campus Ivaiporã.  
vanessa.stegani@ifpr.edu.br

*Halison Golias*

Mestre em Agronomia, Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, campus de Apucarana, PR.  
halisongolias@utfpr.edu.br

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil socioambiental dos catadores de materiais recicláveis, na cidade de Apucarana, Paraná. É uma pesquisa quantitativa, aplicadas a vinte e oito catadores de materiais recicláveis. Os dados revelaram que o perfil dos pesquisados são na maioria homens, com faixa etária de 31 a 40 anos e possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto. A visão que possuem em relação à contribuição de seu trabalho para a preservação da natureza é de que sua atividade é essencial para o meio ambiente. Porém, é notória a necessidade de colaboração e conscientização dos cidadãos do município pesquisado sobre a necessidade de segregação dos resíduos sólidos. Estas ações trarão implicações diretas nas ações desses trabalhadores e mudanças na política pública, promovendo condições de uma inserção social justa e principalmente com qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Rejeito; Reciclagem; PNRS; Percepção Ambiental.

## ENVIRONMENTAL ISSUES: THE VISION OF RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS OF APUCARANA- PR.

**ABSTRACT:** This study aimed to delineate the socio-environmental profile of recyclable material collectors in the Apucarana city, in Paraná state. It is a quantitative research, applied to twenty-eight recyclable material. The information revealed that the profile of the respondents are mostly men, aged 31-40 years and have only the incomplete Fundamental Education. The vision they have in relation to the contribution of their work for the preservation of nature is that their activities is essential to the environment. However, it is notorious need for collaboration and awareness of citizens of the municipality researching the need for segregation of solid waste.

These actions will bring direct implications in the actions of these workers and changes in public policy, promoting conditions for a fair and especially social integration with quality of life.

**Key-words:** Refuse; Recycling ; PNRS ; Environmental Perception.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa o quinto lugar entre os países mais populosos do mundo, segundo estimativas do IBGE (2010). Este crescimento populacional, seguido por um incremento urbano acelerado na última metade do século XX, aliado ao rápido avanço industrial, ao desenvolvimento atual de consumo e ao desperdício e ao avanço tecnológico, produziu intenso consumo de várias fontes da natureza, colocando em risco o equilíbrio de diversos ecossistemas e gerando grandes quantidades de resíduos, gerando um problema ambiental.

O estilo de vida das pessoas é um dos principais fatores do caos em que está a situação dos resíduos urbanos. Segundo dados da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (2011), no ano de 2010 foi gerado no Brasil aproximadamente 195 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, sendo 20 mil toneladas produzidas na região sul do país, com uma média de 0,879 Kg/hab/dia para essa região. Comparando-se com 2011, observa-se um pequeno acréscimo na geração de resíduos sólidos urbanos no país, sendo produzido no Brasil 198 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, dos quais 20.777 toneladas gerados na região sul, com uma média de 0,887 Kg/hab/dia.

Na região de Apucarana, área escolhida para este estudo, são coletados 80 toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, equivalente a uma média de 0,69 kg/hab/dia (ASSOCIAÇÃO..., 2011).

Prevendo uma diminuição na quantidade de resíduo gerado, a Lei 12.305/2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabeleceu um prazo de dois anos (com vencimento em agosto de 2012) para que os municípios providenciem a coleta seletiva. Contudo, ainda não foi realizado nenhum levantamento atualizando as informações (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2011). Ressalta-se que dos 1188 municípios da região sul, 936 (78,8%) dos municípios têm alguma experiência de coleta seletiva e 252 (21,2%) ainda não apresentaram programa de coleta seletiva (ASSOCIAÇÃO..., 2011). Embora o número de municípios com

atividade de coleta seletiva seja expressivo, é importante considerar que muitas vezes tais atividades resumem-se na disponibilização de pontos de entrega voluntária da população e não na formação de um programa de coleta seletiva.

Outro fator a ser considerado é a discrepância na distribuição de renda do trabalhador brasileiro, a qual é cada vez maior. Juntamente a este fator temos a condição de precarização constante do trabalho, inerente ao processo de produção capitalista, o que acaba por salientar o crescente número de desempregados. É então, a partir da junção destes dois fatores, que surge a figura do catador de material reciclável. Estas são algumas das razões pelas quais um número cada vez maior de pessoas busca o trabalho informal para sua sobrevivência.

Segundo Medeiros; Macedo (2006) o número de catadores de materiais recicláveis no Brasil é de aproximadamente 500.000 (quinhentos mil), estando 2/3 deles no Estado de São Paulo. No Paraná, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) elaborou em 2012, um questionário para mapear a situação da coleta e destinação de resíduos sólidos nos 399 municípios paranaenses. A ação, incluída no Plano de Regionalização da Gestão Integrada dos Resíduos, tem como objetivo traçar um diagnóstico preliminar da situação do lixo a partir de informações concedidas por gestores ambientais. A partir do questionário, a secretaria pretende estabelecer ações voltadas para a coleta seletiva e logística reversa, instrumentos de sustentação da Política Nacional de Resíduos, que prevê a responsabilidade compartilhada na gestão do lixo – integrando ações entre a população, os fabricantes e o poder público.

No caso do município em estudo, a Secretaria do Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR) de Apucarana está realizando um levantamento para inclusão dos catadores no cadastro único e formalização de parcerias, com o objetivo de atender as exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, e também estabelecer a atual situação do número de catadores, coleta e destinação dos resíduos sólidos.

Os catadores estão construindo sua história e conquistando o seu reconhecimento como categoria profissional, oficializada na CBO – Classificação Brasileira de Ocupações, no ano de 2002. Nessa classificação, os catadores de lixo são registrados pelo número 5192-05 e sua ocupação é descrita como catador de material reciclável. Segundo a descrição sumária de suas atividades na CBO, os catadores “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel,

papelão, plástico e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis” (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2003).

No ano de 2003, o Governo Federal criou o comitê de inclusão social dos catadores de material reciclável. Esse comitê deveria desenvolver projetos com o objetivo de garantir condições dignas de vida e trabalho a população catadora de materiais recicláveis (MEDEIROS; MACEDO, 2006)

Paradoxalmente, não há dúvidas que os rejeitos hoje se traduzem em fonte de renda e sobrevivência para os catadores que buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade relevante para a sociedade e o meio ambiente. Porém, para Magera, (2003) e Miura (2004), os catadores são trabalhadores de um grupo de desempregados que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho.

Diante da necessidade de conformidade com as Leis Ambientais no Brasil referente à reciclagem e ao aumento no número cada vez maior de pessoas que buscam o trabalho informal para sua sobrevivência, entre elas a catação de materiais recicláveis, busca-se com a presente pesquisa traçar um perfil sócio-ambiental e verificar a visão dos catadores de material reciclável a respeito de questões ambientais, na cidade de Apucarana, Paraná.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Apucarana, localizada na mesorregião norte central paranaense. Foi escolhida aleatoriamente uma empresa de reciclagem como ponto de referência de concentração dos catadores, para realizar uma pesquisa de caráter descritivo-exploratória por meio da aplicação de um questionário composto de 12 questões objetivas relacionadas a informações pessoais - escolaridade, idade e sexo, profissão e condições de trabalho.

**Participantes** - Foram escolhidos aleatoriamente, em um total de vinte e oito (28) catadores de material reciclável, não contemplando crianças e adolescentes menores de 18 anos, que atuam nas ruas da referida cidade e que, voluntariamente, aceitaram participar. As entrevistas foram realizadas de forma individual, preservando-se o anonimato dos entrevistados, sendo

apenas identificado por uma numeração para análise dos dados. Todos deveriam estar ligados a cooperativa de trabalhadores de material reciclável em Apucarana.

**Procedimento** - Dentre as técnicas de pesquisa de campo para os estudos de Percepção Ambiental, foi utilizada a interrogação, conforme Whyte (1977), por meio da aplicação de questionário quantitativo e aleatório. Segundo Spinelli; Souza (1996), esse método de pesquisa é a mais usada em estudos de população com características sociais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 abrange os resultados voltados ao perfil social dos catadores de material reciclável. Por meio da análise dos dados (Tabela 1), observa-se que 57% dos entrevistados são do sexo masculino e 43% do sexo feminino. O dado do número de mulheres serem comparativamente semelhante aos de homens pode estar relacionado com a crescente inclusão da

**Tabela 1. Porcentagem das Respostas obtidas na Aplicação do questionário relacionadas ao Perfil Social dos Catadores de Materiais Recicláveis da cidade de Apucarana, PR.**

Questões	Resposta	%
Sexo	Masculino	57%
	Feminino	43%
Idade	20 a 30 anos	25%
	31 a 40 anos	43%
	Acima 41 anos	32%
Escolaridade	Analfabeto	32%
	1º grau incompleto	50%
	Outros	18%
Você gosta do seu trabalho?	Sim	83%
	Não	17%
Você acredita que seu trabalho contribui para a preservação do meio ambiente?	Sim	93%
	Não	7%
Qual a maior dificuldade encontrada no seu trabalho?	Separação inadequada do lixo pela população	74%
	Condições climáticas	24%
	Descaso	2%

Fonte: Pesquisa de campo dos autores

mulher no mercado de trabalho, apesar de essa não se dar de forma igualitária, uma vez que as mulheres continuam segregadas em ocupações de menor renda, como é o caso da profissão de catação. Não raro foi observada a companhia do cônjuge durante coletas, provavelmente para dar apoio, aumentar à quantidade de material coletado e conseqüentemente a renda familiar.

Em relação à faixa etária, observou-se que 43% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 31 a 40 anos. Esse é um fator social que pode estar relacionado a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, que é mais favorável aos jovens e aos que possuem uma maior escolaridade.

Quanto ao nível de escolaridade, 32% são analfabetos e 50% possuem apenas o 1º grau incompleto, atual Ensino Fundamental. Os dados obtidos estão de acordo com Melo (2007), Carmo (2005) e Magera (2003) que encontraram baixo nível de escolaridade entre os catadores de material reciclável. Conforme estes autores, esse baixo nível de escolaridade exclui-os do mercado formal de trabalho, o que também se comprova nesse estudo, pois ao mesmo tempo em que expressavam a pouca escolaridade, tentavam justificar que a falta de formação escolar é um empecilho na busca de outro trabalho. Isso pode ser observado na resposta de um dos catadores:

*“...por eu não ter estudo, as empresas não tem interesse no meu serviço*

*Catador 3*

Mesmo com dificuldades encontradas no decorrer do dia (transito, clima, desgaste físico), 83% dos catadores responderam que gostam de seu trabalho, relatando à liberdade que possuem por serem autônomos e o apoio dos comerciantes como fator predominante de satisfação de seu trabalho. Os comentários transcritos abaixo demonstram isso.

*“Podemos trabalhar em qualquer lugar a qualquer dia”.*

*Catador 8*

*“Trabalhamos onde é melhor para nós, mais perto ou mais longe de casa”.*

*Catador 3*

*“Coleta apenas para uma ‘pinguinha’ no fim do dia”*

*Catador 11*

Embora outros trabalhos demonstrem que o trabalho nas ruas desperte preconceitos (JESUS, et al, 2012) o mesmo não foi observado significativamente nesse estudo, pois apenas 2% relataram o preconceito como dificuldade no trabalho de catador. Esse resultado sugere que os catadores do município possuem uma autoestima esperada em relação a sua própria imagem e ao emprego que possuem, talvez por estarem organizados em cooperativa (receberem apoio e treinamento) e por receberem apoio dos comerciantes (separam os papelões das embalagens).

Quanto à consciência ambiental (tabela 2), 93% dos entrevistados declararam estar conscientes da importância de sua atividade ao meio ambiente e a sociedade, resultados observados por Rosado (2007), o qual visualizou que os catadores, conscientes ou não, acreditam que seu trabalho exerce papel fundamental na preservação da natureza.

**Tabela 2 - Porcentagem das Respostas relacionados às Questões Ambientais obtidas na Entrevista dos Catadores de Materiais Recicláveis da cidade de Apucarana, Pr.**

Questões	Respostas	%
O lixo domiciliar encontrado/coletado por você está separado corretamente?	Sim	7%
	Não	93%
Qual o material reciclável mais encontrado no lixo por você?	Papel/papelão	34%
	Plástico	34%
	Outros	32%
Você tem o costume de separar em casa o seu lixo do material reciclável?	Sim	66%
	Não	34%
Você sabe onde é jogado o lixo do seu município	Sim	67%
	Não	33%
Quais os principais horários que você encontra mais lixo reciclável?	Manhã	32%
	Tarde	24%
	Noite	44%
Quais os principais locais que você encontra mais lixo reciclável?	Centro	78%
	Bairros	22%

Fonte: Pesquisa de campo dos autores

Tal conclusão é baseada nas respostas a seguir transcritas:

*"Eu cato o lixo que os outros jogam na rua, com isso deixo a cidade mais limpa e faço a minha parte com a natureza..."*

*Catador 22*

*"...eu recolhendo o material reciclável deixo a cidade mais bonita e daí quando chove evita de entupir os bueiros..."*

*Catador 17*

Quanto a separação do lixo doméstico, 93% relataram que os materiais coletados não estão separados corretamente e o rejeito de materiais orgânicos se encontra misturado com o material reciclável, o que acaba indisponibilizando o material que poderia ser reciclado. Essa má separação do lixo direta ou indiretamente leva ao aumento da extração de recursos naturais, diminuição da vida útil do aterro sanitário e dificuldade no processo de reciclagem. Diante do exposto, é notória a necessidade de colaboração e conscientização dos cidadãos do município pesquisado em relação à necessidade de segregação dos resíduos suscetíveis de reciclagem, haja vista que há implicação direta nas ações desses trabalhadores, que contribuem significativamente para a preservação do meio ambiente.

Em relação a separar o lixo em suas próprias casas, 66% declararam realizar a separação, o que demonstra que a própria atividade estabelece neles uma nova visão socioambiental e ecológica. A outra parte dos entrevistados (34%) disseram que não realizam a separação do próprio lixo, provavelmente por esta porcentagem estar morando nas ruas e/ou albergues, gerando uma pequena ou insuficiente quantidade de lixo. No que se refere ao destino final dos lixos, 67% dos entrevistados sabem para onde vai todo o lixo que é coletado em seu município.

Esse resultado demonstra um avanço de conhecimento quando comparado com os resultados de Carmo (2005). Segundo o autor, os catadores desconheciam todos os aspectos que envolviam a logística do processo de reciclagem, acarretando num forte impedimento para evolução econômica dos mesmos. Os entrevistados citavam o processo de venda aos sucateiros (intermediários entre os catadores e as empresas de reciclagem) que prensam o material para venda as indústrias.



Diante do exposto, esse trabalho demonstrou uma maior conscientização dos catadores, o que permite classificá-los em dois perfis: a) aqueles que enxergam a catação de materiais recicláveis como uma profissão e, portanto, inseridos nesse mercado acabam aprendendo sobre o processo de reciclagem e questões ambientais relacionadas; e b) aqueles que utilizam da catação apenas para atender as necessidades momentâneas, não se preocupando com o fator ambiental, mas apenas de subsistência.

Em se tratando do horário no qual há mais materiais que podem ser coletados para a reciclagem, 32% relataram o período matutino, 24% o vespertino e 44% o noturno. O resultado, de modo análogo, é observado por Gonçalves (2005), que aplicou questionário aos catadores da cidade de Fortaleza, na qual há coleta durante os três turnos, porém, à noite, os referidos trabalhadores informais são mais visualizados, devido à coleta regular ser realizada, geralmente, neste horário, e a população ser sensibilizada a colocar o lixo somente quando passa o caminhão de coleta. Além disso, a maioria prefere a catação noturna devido ao clima agradável que ameniza o desgaste físico e a diminuição do fluxo de carros, evitando consequentemente acidentes.

Quanto aos locais que há maior disponibilidade de materiais, constata-se que 78% são encontrados no centro e 22% nos bairros. O maior percentual é justificado pelas empresas, que ao final do expediente deixam os resíduos recicláveis na parte externa das lojas para serem coletados, gerando quantidades maiores, por exemplo, de papéis, papelões e plásticos, quando comparadas somente aos das residências. A pequena disponibilidade dos materiais nos bairros (22%) pode estar relacionada a essas regiões estarem muito afastadas do centro e uma pequena parcela da população separar o lixo corretamente, sendo que os catadores evitam deslocar grandes distâncias para encontrar pequenas quantidades de materiais reaproveitáveis, concentrando-se nas regiões centrais. Assim, sugere-se o emprego de um programa de reeducação ambiental aos moradores dos bairros mais afastados, incentivando a separação correta do lixo e a deposição dos mesmos em dias alternados aos da coleta comum.

#### 4 CONCLUSÃO

No contexto, observa-se que os catadores conscientes reconhecem a sua importância perante a preservação da natureza. No entanto, tais atributos desaparecem perante a condição precária do trabalho, a informalidade e a remuneração.

É possível identificar dois perfis de catadores: os de profissão, que conhecem e se preocupam com questões ambientais, e os imediatistas que realizam coletas esporadicamente devido às necessidades financeiras. Esse segundo grupo demonstra pouco interesse por questões ambientais.

Nessa perspectiva verifica-se que é preciso muito mais do que práticas alternativas como separação correta do lixo e a deposição dos mesmos em frente às residências. São necessárias mudanças de pensamento e de cultura, mudanças de toda uma sociedade, mudanças políticas, com ações que segundo relatos dos órgãos ambientais, estão sendo moldados para serem aplicados somente por exigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (12305/10).

A eficiência da PNRS somente poderá ser avaliada assim que forem implantados. Dessa forma, acredita-se que haja uma perspectiva de inserção social justa e uma melhoria na qualidade de vida para os catadores de material reciclável.

#### 5 REFERÊNCIAS

ABREU, Maria de Fátima. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Brasília: Caixa, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE). **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil, 2011**. São Paulo, 2011.

CARMO, Maria Scarlet. A Semântica Negativa do Lixo como fator positivo a sobrevivência da catação – estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. ENANPAD, Brasília-DF. 2005.

GONÇALVES, Rúbia Cristina Martins. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. 2005. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil**. 2010. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1766](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766)>.

Acesso em 24 ago 2012.

JESUS, Maria Cristina Pinto; SANTOS Sueli Maria dos Reis; ABDALLA, José Gustavo Francis; JESUS, Petrônio Barros Ribeiro de; ALVES Márcio José Martins; TEIXEIRA Natália; JESUS, Renato Ribeiro de; VILELA, Marcela Maria Pinto; MATTOS, Larissa Rodrigues. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V.14, n.2, p.277-85, 2012

MAGERA, Márcio. **Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas, SP: Átomo. 2003.

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende; MACEDO, Kátia Barbosa. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v.18, n.2, p.62-71, 2006.

MELO, Josimery Amaro de; PEREIRA, Jordeana Davi; SILVA, Josean da. **As Condições de Vida e Trabalho dos Catadores de Lixo do Bairro do Pedregal, em Campina Grande – PB**. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luis- MA, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Clipping**. 2011. Disponível em:<<http://www.consultoc.com.br/mma/adm/imagens/pdf/1294426845.pdf>> Acesso: 09 set 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. 2003. Disponível em [www.mtps.gov.br/](http://www.mtps.gov.br/). Acesso em 09 set 2012.

MIURA, Paula Orchiucci Cerantola. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. 2004. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO PARANÁ (SEMA). **Paraná terá diagnóstico da situação do lixo nos municípios**. Disponível em:<<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1392>> Acesso em: 31 de ago de 2012.

ROSADO, Rosa Maria. **Por uma cartografia do lixo seco de Porto Alegre/RS/Brasil: Catadores, complexidade e educação ambiental**. In: V Congresso Europeu Ceisal de Latinoamericanistas, 2007, Bruxelas.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena de. **Introdução á Estatística**. 2º ed. São Paulo: Ática. 1996.

WHYTE, Anne V. T. **Guidelines for Field Studies in Environmental Perception**. UNESCO/Paris, (MAB Technical Notes 5), 1977.

Submissão em : 01/09/2015

Aceito em: 18/05/2016